

1 – Produção Agrícola 2014

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A décima estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 193,5 milhões de toneladas², superior 2,8% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas) e maior 16.050 toneladas na comparação com o levantamento de setembro de 2014. A estimativa da área a ser colhida é de 56,2 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 6,3% frente à área colhida em 2013 (52,8 milhões de hectares) e de 0,4% em relação ao mês anterior. O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,4% da estimativa da produção e responderam por 85,0% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos de 660 hectares na área de arroz e de 8,3% na área da soja. O milho teve sua área a ser colhida reduzida em 0,7%. No que se refere à produção, houve acréscimos de 3,4% para o arroz, 5,6% para a soja e diminuição de 2,7% para o milho, quando comparado a 2013.

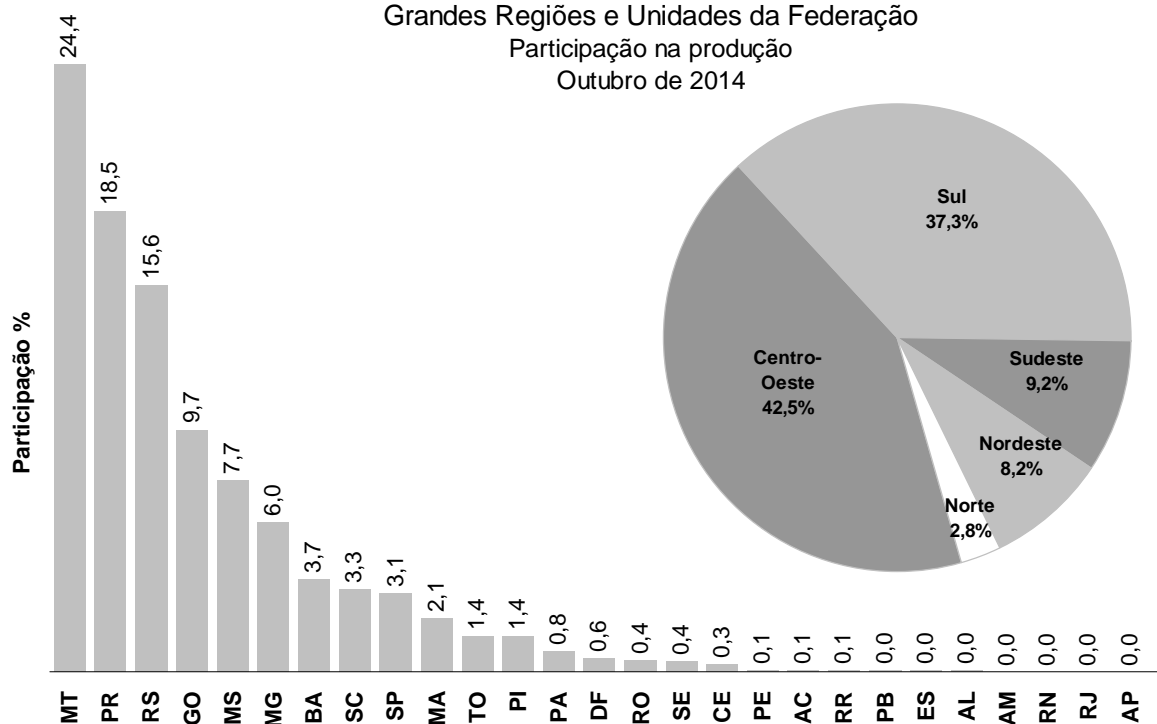
Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 82,1 milhões de toneladas; Região Sul, 72,3 milhões de toneladas; Sudeste, 17,8 milhões de toneladas; Nordeste, 15,8 milhões de toneladas e Norte, 5,5 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foi constatado incremento de 10,0% na Região Norte, de 32,2% na Região Nordeste e de 4,7% na Região Centro-Oeste. As Regiões Sul e Sudeste apresentaram, respectivamente, diminuição de 1,1% e 9,8% em relação à produção do ano anterior. Nessa avaliação para 2014, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,4%, seguido pelo Paraná (18,5%) e Rio Grande do Sul (15,6%), que somados representaram 58,5% do total nacional previsto.

Cereais, leguminosas e oleaginosas

Grandes Regiões e Unidades da Federação

Participação na produção

Outubro de 2014



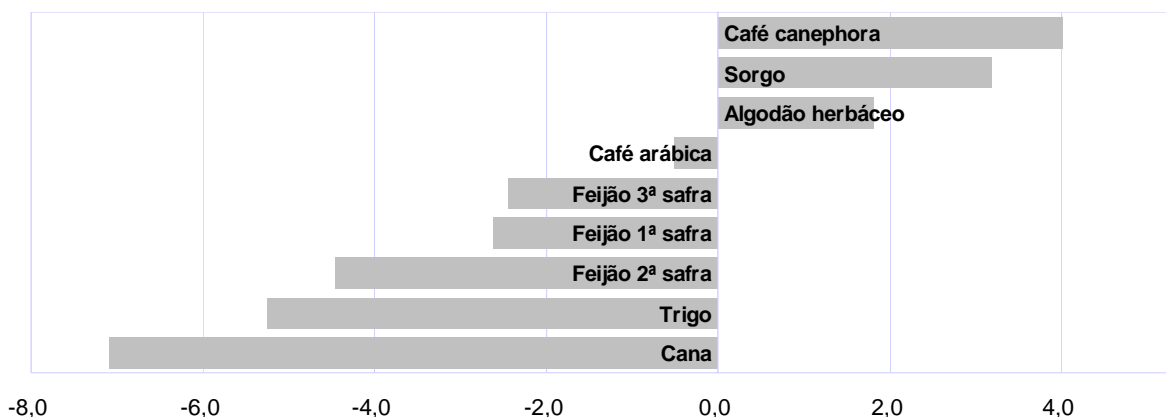
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

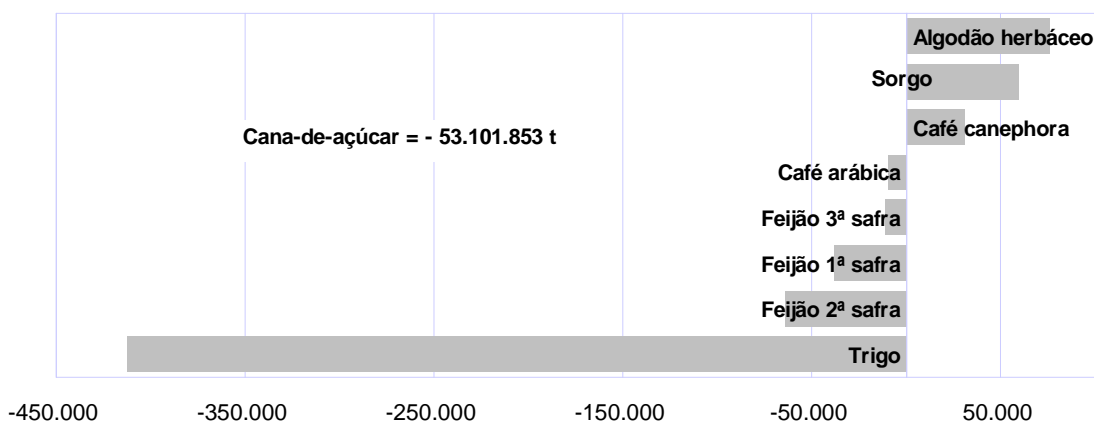
1.2 - Estimativa de outubro em relação a setembro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de outubro destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de setembro: café canephora (4,0%), sorgo (3,2%), algodão herbáceo (1,8%), café arábica (-0,5%), feijão 3ª safra (-2,4%), feijão 1ª safra (-2,6%), feijão 2ª safra (-4,5%), trigo (-5,2%) e cana-de-açúcar (-7,1%).

Varição percentual da produção - comparação outubro / setembro 2014 - Brasil



Varição absoluta da produção (t) - comparação outubro / setembro 2014 - Brasil



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – Apesar das adversidades climáticas enfrentadas pelos principais estados produtores de algodão do país, Mato Grosso e Bahia, o encerramento da colheita, observado neste mês, demonstra que a produção não foi afetada. Com rendimento médio decrescendo 0,1% frente ao mês anterior, alcançando 3.729 kg/hectare, a estimativa da produção nacional é de 4,2 milhões de toneladas.

Mato Grosso encontrava-se em período de vazio sanitário, que este ano passou do tradicional 15 de setembro para 01 de outubro, após atraso do plantio do algodão segunda safra. Mantém-se para este estado os valores de produção observados no mês anterior.

Bahia aumentou sua área plantada em 5,9%, comparando com setembro, passando para 341,6 mil hectares e eleva sua produção para 1,2 milhão de toneladas, 6,3% maior em relação ao mês anterior.

CAFÉ (em grão) - A produção brasileira de café em 2014 alcançou 2,7 milhões de toneladas ou 45,5 milhões de sacas de 60 kg. O destaque mensal foi o crescimento de 4,0% na produção do **canephora**, reflexo, principalmente, da estimativa da safra baiana, que no mês foi reavaliada com aumento de 40,7% em relação ao mês anterior. Acre e Rondônia também apresentaram crescimento de 55,5% e 0,6% na produção, respectivamente, enquanto Ceará e Minas Gerais, registraram declínio de 12,5% e 0,8%, respectivamente. Espírito Santo, principal produtor de **canephora** com participação de 74,5% do total nacional, este mês reajustou sua produção em 0,8%, após constatação de aumento de 0,6% no rendimento médio e 0,1% na área colhida. Este estado, nos últimos anos, incentivou a tecnificação e a irrigação das lavouras, culminando em importante ganho de produtividade e qualidade do produto colhido.

Quanto ao **café arábica**, a safra 2014 foi acometida pelos efeitos negativos de uma conjuntura de preços excessivamente baixos que, na fase de tratamentos culturais e adubação, desestimulou investimentos e pelo clima seco e quente, principalmente, no início deste ano, nas principais regiões produtoras. Ao todo, o país produziu 1,9 milhão de toneladas deste tipo de café, ou 32,1 milhões de sacas de 60 kg. A informação mensal teve produção reduzida em 0,5%, refletindo, principalmente, reavaliação negativa de 6,0% em São Paulo, em decorrência do clima mais seco e quente que de costume.

CANA-DE-AÇÚCAR - Com a pior estiagem já enfrentada nos últimos anos, São Paulo, principal produtor da cultura com 51,5% da participação nacional, informou que o rendimento da cana-de-açúcar caiu 11,5%, de 80.200 kg/ha para 71.000 kg/ha. Conseqüentemente, a produção do estado foi reavaliada para 358,3 milhões de toneladas.

Em âmbito nacional, o impacto desta estiagem foi ressentida no rendimento médio, 6,5% menor quando comparado com o mês anterior, trazendo o valor para 70.157 kg/ha. Em números absolutos, a produção decaiu 53,1 milhões de toneladas este mês em relação ao anterior, tendo sido apurado, de forma mais definitiva, os efeitos da seca nas áreas produtoras, sendo a atual produção de 695.944.271 toneladas.

Goiás, terceiro principal produtor, também apresentou redução da produção, porém, o motivo foi a redução de 6,1% da área colhida. A produção passa a ser de 67,4 milhões de toneladas, 6,1% menor em relação a setembro. Constata-se no estado um progressivo desestímulo com relação ao cultivo desta cultura e a forte tendência de redução da área plantada.

FEIJÃO (em grão) total - A estimativa para a área plantada com feijão aumentou 1,1% em outubro de 2014, em relação ao mês de setembro. A produção variou negativamente (3,4%), acompanhando o rendimento médio que também diminuiu 3,5%. Neste levantamento, os maiores produtores são Paraná com 25,5%, Minas Gerais com 17,6% e Bahia com 7,6% de participação na produção nacional.

FEIJÃO (em grão) 1ª Safra – A 1ª safra nacional de feijão está estimada em 1.429.185 toneladas, o que representa uma queda de 2,6% frente à estimativa de setembro. A área plantada aumentou 0,3% e o rendimento médio diminuiu 2,7%. Nesta estimativa de outubro, os maiores produtores desta safra de feijão são Paraná (29,5%), Minas Gerais (14,1%) e Goiás (9,3%).

A redução da produção estimada para este mês foi influenciada, principalmente, pela reavaliação nos Estados de São Paulo, Ceará, Bahia e Pernambuco que reduziram o rendimento médio em 14,1%, 8,7%, 5,7% e 10,6%, provocando a diminuição na produção de 22,1%, 8,8%, 3,7% e 8,4%, respectivamente. Essa reavaliação negativa foi devido à estiagem.

FEIJÃO (em grão) 2ª Safra - A estimativa da produção nacional de feijão 2ª safra totaliza, pelo levantamento de outubro, 1.377.525 toneladas, 4,5% menor que a estimativa de setembro. A área plantada de 1.328.937 hectares é 2,5% maior que a última estimativa.

Os dois maiores produtores, Paraná e Mato Grosso, repetiram os dados de setembro.

A redução na estimativa de produção para esta safra deve-se à queda nas estimativas dos estados do Nordeste, que sofreram com a estiagem, principalmente Bahia, Pernambuco, Sergipe e Ceará, que reduziram as estimativas em 25,4%, 4,5%, 12,9% e 7,1% respectivamente.

FEIJÃO (em grão) 3ª Safra - Juntamente com a diminuição de 1,6% na estimativa do rendimento médio e de 0,9% na área a ser colhida, a expectativa de produção caiu 2,4%, ficando em 450.594 toneladas.

O Estado de Minas Gerais se apresenta como o maior produtor nacional para a 3ª safra, com 45,8% da produção nacional, mesmo quando as investigações de campo indicam uma redução de 2,2% na área plantada e de 7,4% na produção. Com estas estimativas, o estado foi o que mais contribuiu para a redução da estimativa nacional, nesta avaliação de outubro.

Goiás, segundo maior produtor dessa safra, estima um aumento de 0,8% na área plantada e de 0,1% no rendimento médio. Com isso a estimativa de produção alcança 118.729 toneladas, que é 0,9% maior que a estimada em setembro.

SORGO (em grão) total - A produção de sorgo do país alcançou 1,9 milhão de toneladas em 2014, crescimento de 3,2% frente ao mês anterior, sendo reflexo da área colhida que aumentou 4,3%, já que o rendimento médio declinou 1,1%. Goiás, maior produtor brasileiro, com participação de 43,9% do total, aumentou sua produção em 9,1%, constatando-se incremento de 9,9% na área colhida, apesar de redução de 0,7% no rendimento médio.

Incremento importante também foi verificado no Mato Grosso do Sul (+8,6%), tendo a produção alcançado 34,8 mil toneladas. Minas Gerais e Bahia participaram com 26,5% e 2,9% da produção nacional, tendo esses estados, reduzido a produção em 0,7% e 15,9%, respectivamente. O cultivo do sorgo no país é realizado, principalmente, em época de segunda safra, ou seja, após a colheita da safra de verão, sendo

excelente alternativa para as regiões que possuem limitações de clima e fertilidade do solo, já que é uma espécie mais rústica e tolerante à seca, quando comparada ao milho.

TRIGO (em grão) – A estimativa de produção do mês para a safra 2014 é de 7.467.880 toneladas, com um rendimento médio esperado de 2.698 kg/ha, menores, respectivamente, em 5,2% e 6,7%, quando comparados aos dados do mês anterior. Já a área plantada, de 2.768.439 hectares, encontra-se 1,6% maior.

A região Sul, responsável por 93,7% da produção nacional, aguarda uma produção de 6.998.528 toneladas, com um rendimento médio esperado de 2.670 kg/ha, menores, respectivamente, 6,8%, e 7,4%, quando comparados aos dados do mês anterior.

Paraná aguarda uma produção de 3.869.723 toneladas, com um rendimento médio esperado de 2.852 kg/ha. A produção esperada e o rendimento médio encontram-se menores, respectivamente, 3,1% e 3,3%, quando comparados aos dados do mês anterior. Já a área plantada de 1.356.958 hectares, encontra-se 0,2% maior. As lavouras encontram-se com 80% da colheita concluída. Nas regiões norte e oeste paranaense, a colheita já é considerada concluída, restando apenas algumas áreas nas regiões centro-sul e parte do sudoeste do Estado. A queda na produtividade, no oeste do estado, ocorreu em função das doenças ocasionadas pelo excesso de chuvas nos meses de junho e julho. Já na região norte, a menor produtividade se deveu a um período de seca ocorrido até o mês de junho. O trigo colhido até o momento apresentou qualidade variável, de regular para boa.

As aquisições de trigo paranaense iniciaram de forma lenta, com preços oscilando entre R\$ 27,00 e 32,00 a saca de 60 kg, calculando-se que apenas 18% da produção tenha sido comercializada. As lavouras ainda por colher, apresentam um bom aspecto, atravessando os estágios de frutificação (25%) e maturação (75%). Os trabalhos de colheita deverão ser bastante intensificados no decorrer do mês de novembro, devendo estar concluída em dezembro (GCEA/PR).

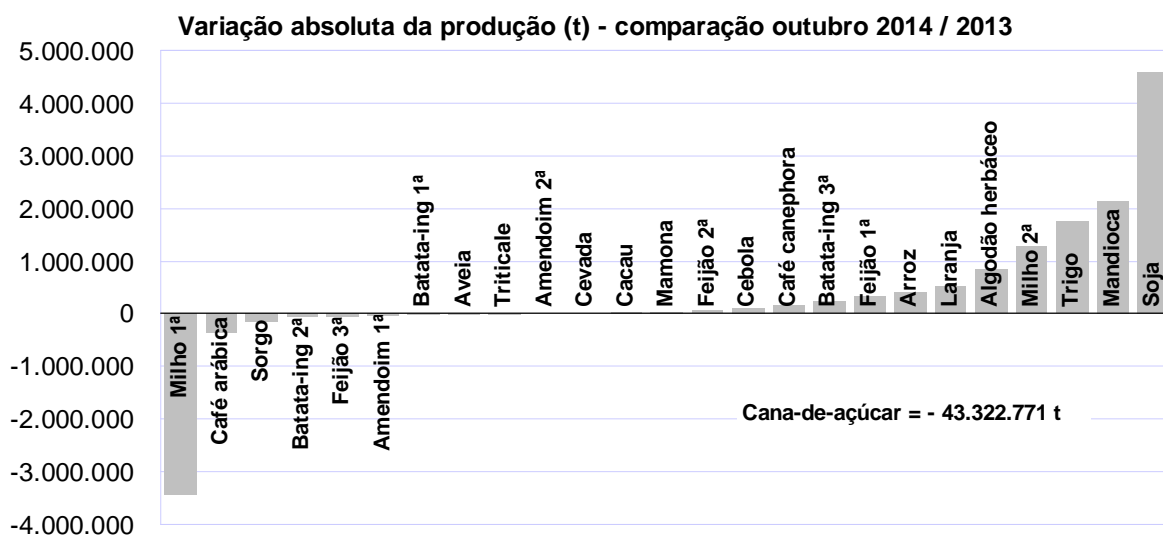
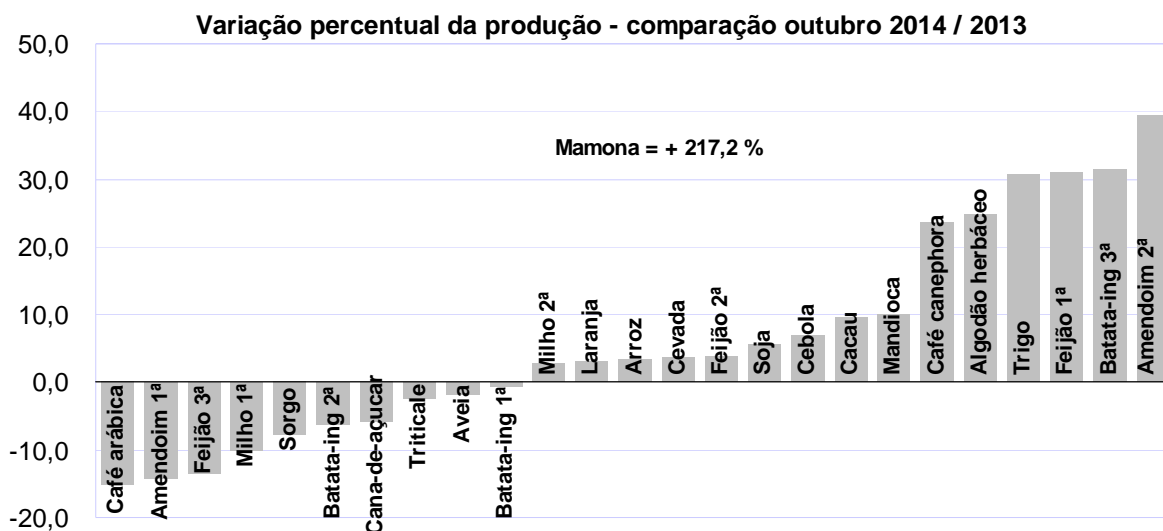
O Rio Grande do Sul aguarda uma produção de 2.826.787 toneladas, com um rendimento médio de 2.416 kg/ha, menores, respectivamente, 12,0% e 13,0%, quando comparados aos dados do mês anterior. Já a área plantada de 1.170.742 hectares, encontra-se 1,2% maior.

1.3 - Estimativa de outubro em relação à produção obtida em 2013

Dentre os vinte e seis principais produtos, dezesseis apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: algodão herbáceo em caroço (24,8%), amendoim em casca 2ª safra (39,6%), arroz em casca (3,4%), batata-inglesa 3ª safra (31,4%), cacau em amêndoa (9,7%), café em grão - canephora (23,7%), cebola (6,9%), cevada em grão (3,8%), feijão em grão 1ª safra (31,0%), feijão em grão 2ª safra (4,0%), laranja (3,2%), mamona em baga (217,2%), mandioca (10,1%), milho em grão 2ª safra (2,8%), soja em grão (5,6%) e trigo em grão (30,6%). Com variação negativa foram dez produtos: amendoim em casca 1ª safra (14,3%), aveia em grão (1,9%), batata-inglesa 1ª safra (0,8%), batata-inglesa 2ª safra (6,3%), café em grão - arábica (15,2%), cana-de-açúcar (5,9%), feijão em grão 3ª safra (13,5%), milho em grão 1ª safra (10,0%), sorgo em grão (7,8%) e triticale em grão (2,3%).

Os incrementos de produção mais significativos, em números absolutos, superando a 1,0 milhão de toneladas, na comparação com a safra 2013, ocorreram para os produtos: soja (4.581.310 t), mandioca (2.138.622 t), trigo (1.750.077 t) e milho em grão 2ª safra (1.282.742 t). Nesta comparação anual, a maior variação negativa, em números absolutos, foi observada para a cana-de-açúcar (-43.322.771 t) e o milho em grão 1ª safra (-3.431.188 t).

Nas figuras a seguir, estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – A produção de algodão herbáceo esperada para o ano de 2014 é de 4,2 milhões de toneladas, sendo 24,8% maior que a safra de 2013. Este incremento foi influenciado,

principalmente, por dois fatores: primeiro, o preço no mercado interno, que se recuperou ao longo do ano de 2013, devido à menor oferta do produto, e aos bons preços oferecidos no mercado externo; segundo, os preços das *commodities* concorrentes, em especial o milho, que estavam em baixa, fazendo com que o produtor optasse pelo algodão na segunda safra nos estados que apresentam condições para tal prática. Um dos principais estados a adotar a prática citada é Mato Grosso, maior produtor, que atualmente participa com 58,0% da produção nacional, chegando a 2,5 milhões de toneladas estimadas.

ARROZ (em casca) - A safra nacional de arroz, de 12,2 milhões de toneladas, já se encontra colhida. Esta produção supera em 3,4% a obtida em 2013 (11.758.663 t), e as lavouras apresentaram bom rendimento médio (5.175 kg/ha), influenciado pelas condições climáticas favoráveis e pelos elevados níveis dos mananciais de irrigação na Região Sul. O Rio Grande do Sul, maior produtor de arroz do país, foi responsável por 67,8% desta produção. As áreas de cultivo no estado não apresentam grande variação normalmente, já que são sistematizadas para esse fim, visto que predomina a produção irrigada. Cabe destacar o crescimento de 15,0% na área cultivada no Mato Grosso, um indicativo de que novas áreas estão sendo preparadas para serem incorporadas à agricultura, já que o arroz de sequeiro, geralmente, é a cultura pioneira utilizada para esta transição.

CAFÉ (em grão) – A estimativa de produção de café do país soma 2,7 milhões de toneladas ou 45,5 milhões de sacas de 60 kg, sendo 32,1 milhões de sacas ou 70,6% do total da espécie arábica e 13,4 milhões de sacas ou 29,4% do total da espécie canephora. Neste ano, o clima quente e seco em janeiro e fevereiro na Região Sudeste reduziu a safra do **café arábica**, quebrando a expectativa de uma safra cheia, prenunciada em função da característica fisiológica de alternância da produção dessa cultura. Os produtores que, a partir do segundo semestre de 2013, passaram a conviver com preços baixos da saca de café em grão, contiveram investimentos em tratamentos culturais como adubação e aproveitaram para renovar lavouras mais velhas, realizando a “recepta”. Essas práticas também tiveram influência importante na queda da produção.

Assim, a safra estimada de **café arábica** de 1.927.456 toneladas é menor 15,2% em relação a de 2013, com quedas de 14,7% em Minas Gerais, principal produtor e responsável por 70,1% do total nacional, e 15,8% no Espírito Santo, que participa com 9,3% nesse total. Em São Paulo, segundo maior produtor do país (10,8% do total), a produção esperada para o ano está caindo 9,4% em relação a 2013.

Para o **café canephora**, a expectativa é de um aumento de produção de 23,7% em relação a 2013, com estimativa de produção de 800.999 toneladas. O Espírito Santo, maior produtor do país e responsável por 74,5% do total, aguarda uma safra de 596.495 toneladas ou 9,9 milhões de sacas de 60 kg, 21,9% maior que a safra colhida em 2013. Vale lembrar que a tecnologia de cultivo desse tipo de café no estado melhorou bastante nos últimos anos, com boa parte das lavouras recebendo irrigação e, como os preços recebidos pelos produtores não acompanharam as constantes quedas do arábica em 2013, houve estímulo para que os cafeicultores investissem mais nas lavouras.

CANA-DE-AÇÚCAR - A produção nacional de cana-de-açúcar para 2014 é menor 5,9% em relação a 2013, alcançando 695,9 milhões de toneladas. A área destinada à colheita no ano apresenta um acréscimo de 0,9%. O rendimento médio passou de 75.166 kg/ha, obtidos em 2013, para 70.157 kg/ha em 2014, queda de 6,7%.

A Região Sudeste, que concentra 63,0% da produção nacional, foi negativamente influenciada por altas temperaturas e baixas precipitações, mas é na Região Nordeste que se observou o maior acréscimo, em termos absolutos de volume da produção, quando comparado a 2013, sendo maior 2,3 milhões de toneladas. As principais variáveis que proporcionaram este incremento na Região Nordeste foram a de área em produção, maior 1,6%, passando de 1.196.680 hectares em 2013 para 1.216.343 hectares em 2014 e do acréscimo do rendimento médio regional em 1,7%, proporcionando um aumento da estimativa de produção de 3,4%. Nesta Grande Região, as condições climáticas foram mais satisfatórias que as dos dois últimos anos, notadamente para Alagoas, Paraíba, Piauí, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

FEIJÃO (em grão) - A estimativa de produção de feijão em 2014, somada às três safras do produto, é de 3,3 milhões de toneladas, aumento de 10,9% em relação ao ano anterior, mostrando, portanto, uma recuperação depois de dois anos consecutivos de estiagem, notadamente na Região Nordeste. A baixa oferta do produto elevou o preço do feijão, que estimulou o plantio em 2014. O aumento na produção segue as variações positivas nas estimativas de área plantada (10,5%) e de área colhida (12,4%), embora o rendimento médio (1.024 kg/ha) tenha decrescido em 1,3% frente ao obtido em 2013.

MANDIOCA (raízes) - A estimativa de produção de mandioca é de 23,4 milhões de toneladas, sendo 10,1% maior que a obtida em 2013. Todas as Grandes Regiões apresentam acréscimos nas estimativas de produção em relação ao ano anterior. O maior acréscimo em volume da produção é para a Região Nordeste, maior 856.502 toneladas, em termos absolutos, na comparação anual.

Recuperando-se de dois anos de seca (2012 e 2013), a produção cresceu 17,9% na Região Nordeste em relação ao ano anterior, com destaques para a produção do Maranhão, maior 293.932 toneladas (22,2%), Ceará, maior 243.458 toneladas (81,1%), Bahia, maior 144.333 toneladas (7,8%), Rio Grande do Norte, maior 79.351 toneladas (98,3%), Pernambuco, maior 44.702 toneladas (15,3%), Piauí, maior 42.632 toneladas (27,3%), Paraíba, maior 13.296 toneladas (9,8%) e Alagoas, maior 12.395 toneladas (5,6%).

MILHO (em grão) - A redução de 2,7% na estimativa de produção nacional do milho foi influenciada, de forma marcante, pela queda de 10,0% da produção do milho 1ª safra. Somente a Região Nordeste apresentou aumento na estimativa de produção (72,8%) de **primeira safra**, as outras regiões apresentaram os seguintes percentuais de diminuição nas estimativas: Norte 32,0%, Sudeste 22,3%, Sul 12,0% e Centro-Oeste 22,6%. Na Região Sudeste, a maior queda foi verificada em São Paulo, menor 1.208.800 toneladas (36,1%), devido à redução da área plantada e do rendimento, motivado pela seca e pelas noites quentes que dificultaram a granação das espigas. Em Minas Gerais, a redução chegou a 15,7%, também em decorrência dos problemas com o clima quente e seco. A área plantada com milho 1ª safra caiu 5,4% no Brasil, em função da

preferência em se plantar a soja, já que os preços desta leguminosa encontravam-se mais compensadores na época de plantio da safra de verão.

Na Região Sul, os produtores reduziram a área plantada em 14,2% para esta safra, também dando preferência ao cultivo da soja. Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina diminuíram a área plantada com o milho 1ª safra em 8,7%, 23,6% e 8,6%, respectivamente, em relação a 2013.

Quanto ao **milho 2ª safra**, a estimativa de produção é maior 2,8% em relação a de 2013. Este segundo período de plantio vem se consolidando como o principal da cultura de milho em grão, pois é o terceiro ano consecutivo que o volume de produção do milho 2ª safra supera o de 1ª safra. Nesta décima estimativa de 2014, a participação do milho 2ª safra na produção nacional deste grão é de 60,8%.

SOJA (em grão) - A produção nacional da soja, recorde em 2014, alcançou 86,3 milhões de toneladas, crescendo 5,6% em relação a 2013. Esta alta foi marcada pelo incremento de área em todos os estados produtores, especialmente no Mato Grosso, que acrescentou 677.053 hectares a sua área de soja, maior 8,5% em relação a 2013. O Paraná, segundo maior produtor nacional, apesar de também ter aumentando a área plantada em 263.035 hectares (5,5%), enfrentou problemas climáticos durante o desenvolvimento da cultura, reduzindo, assim, o rendimento médio e a produção em 11,9% e 7,0%, respectivamente.

TRIGO (em grão) - A expectativa é que o Brasil colha uma safra recorde de trigo em 2014, totalizando 7,5 milhões de toneladas. O crescimento esperado da produção, em relação a 2013, é de 30,6%, com aumento de 25,2% na área plantada, 25,3% na área colhida e 4,3% no rendimento médio, destaca-se a recuperação da safra do Paraná, que aguarda uma produção de 3,9 milhões de toneladas, 106,3% a mais que a safra de 2013, que foi afetada por geadas tardias.

2 - Perspectivas para a safra de 2015

Em outubro de 2014, o IBGE realizou o primeiro prognóstico de área e produção para a safra de 2015, nas Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste e nos Estados de Rondônia, Amazonas e Acre. Os estados que não realizaram o levantamento de campo neste 1ª prognóstico estão incluídos nas tabelas específicas dos produtos como "outras" unidades da federação. Nos próximos prognósticos, a serem realizados em novembro e dezembro, os estados com levantamento de campo serão relacionados nominalmente nas tabelas, saindo da categoria de "outras".

Para a estimativa da produção nacional em 2015, os números levantados nas regiões e estados onde a pesquisa foi realizada, foram somados às projeções obtidas a partir das informações de anos anteriores, para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais.

Nos cálculos das projeções dos rendimentos apresentados para a safra 2015 foram utilizadas as médias dos resultados obtidos nos cinco últimos anos, eliminando-se os extremos. Como este primeiro prognóstico é realizado por levantamentos e projeções calculadas, vale registrar que as informações de campo

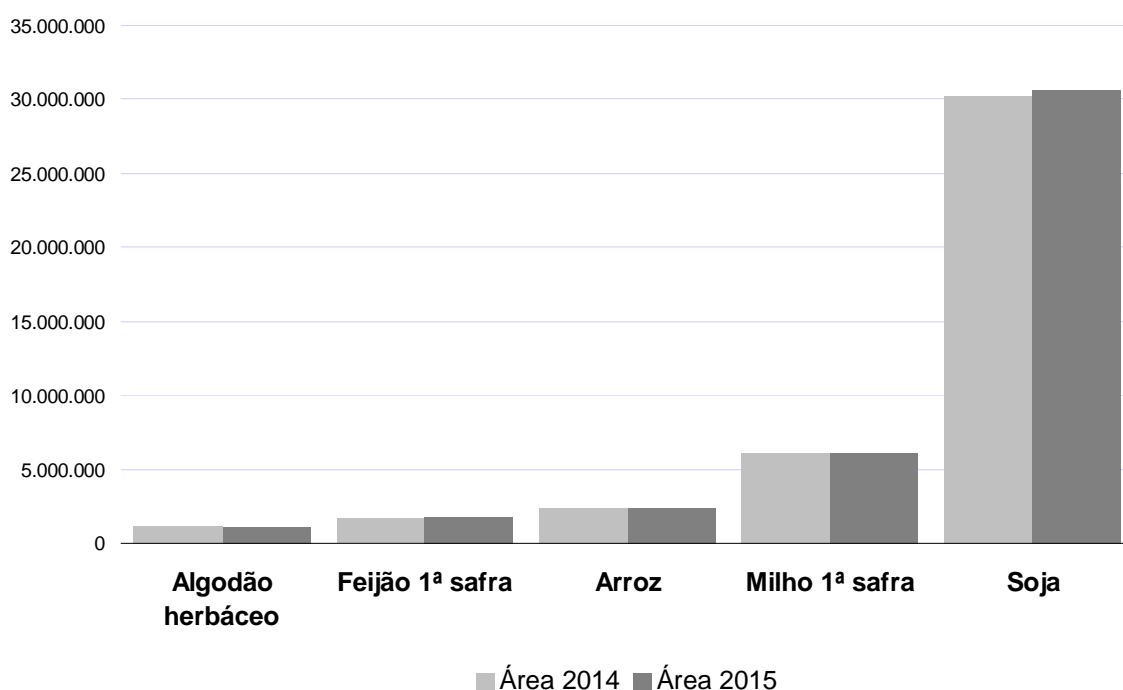
representam 61,9% da produção nacional prevista, enquanto as projeções respondem por 38,1% do total agora estimado.

Dentre os seis produtos de maior importância, analisados para a próxima safra de verão, cinco apresentam variações positivas na produção: feijão 1ª safra (11,0%), amendoim (em casca) 1ª safra (10,7%), soja (9,0%), arroz (em casca) 1,4% e o milho 1ª safra (0,3%). Somente o algodão herbáceo apresenta variação negativa na produção (-8,0%).

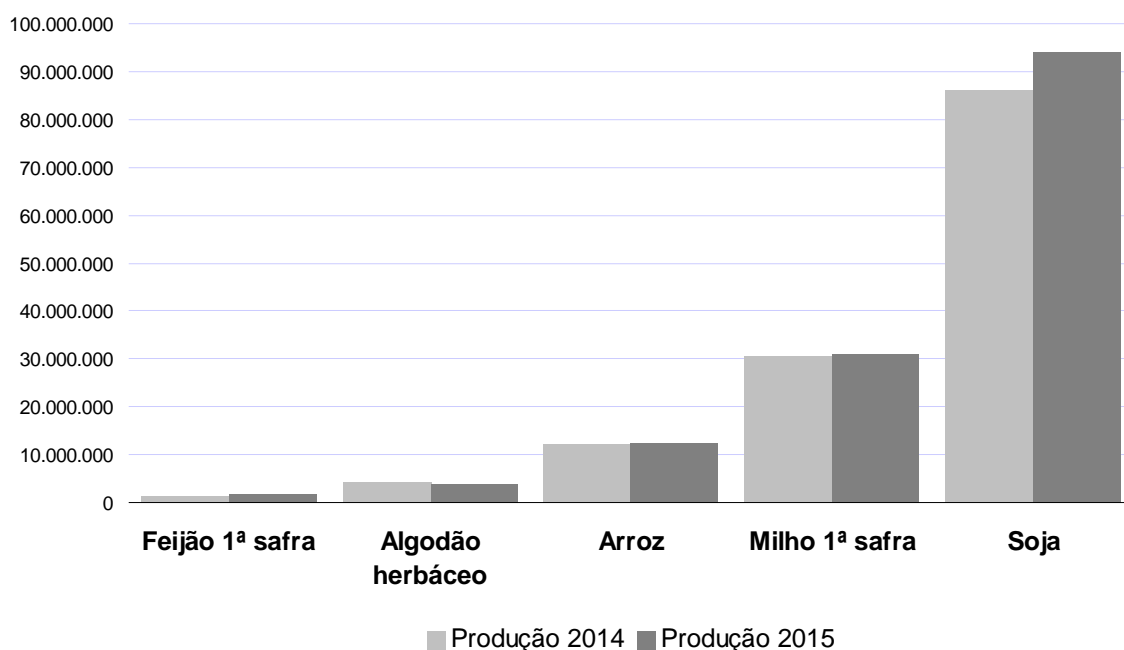
Com relação à área prevista, apresentam variação positiva o feijão 1ª safra (5,5%), a soja (1,6%), o amendoim 1ª safra (0,4%) e o arroz (0,7%) e, variação negativa, o algodão herbáceo (-7,8%) e o milho (-0,2%).

Esta 1ª estimativa para a safra a ser colhida em 2015, apesar de ter sido realizada principalmente por levantamentos de campo, é passível de retificações nos dois próximos levantamentos em novembro e dezembro, assim como durante o acompanhamento das safras, que será feito durante todo o ano de 2015. Neste primeiro prognóstico, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas para 2015 foi estimada em 198,3 milhões de toneladas, 2,5% superior ao total obtido na safra colhida em 2014. Este aumento deve-se às maiores produções previstas para a Região Nordeste (+16,1%), Sudeste (+7,9%) e Sul (+5,3%), em face dos produtores aumentarem em 9,0% a estimativa de produção da soja, reflexo de aumentos de 1,5% na área plantada e de 7,2% no rendimento médio esperado, perfazendo um total de 7,7 milhões de toneladas a mais que a safra de 2014.

Confronto entre área colhida em 2014 e o prognóstico da área a ser plantada em 2015 (em hectares), para os principais produtos agrícolas - Brasil.



Confronto entre produção obtida em 2014 e o prognóstico produção para 2015 (em toneladas), para os principais produtos agrícolas - Brasil.



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) - O mercado internacional de algodão ainda reflete a queda de preço observado nas últimas quatro safras, reflexo, principalmente, da política de subsídio chinês que busca aumentar a produção interna em detrimento das importações. Com previsão de preços baixos e altos custos, bem como bons preços ofertados para a soja, *commodity* concorrente, estima-se nova redução da área plantada (International Cotton Advisory Committee – ICAC). Para a safra 2015, espera-se 1,1 milhão de hectares de algodão, redução de 7,9% frente a 2014. A redução na produção nacional é de 8,0%, comparado com a safra 2014, ficando a produção estimada em 3,9 milhões de toneladas.

O principal responsável pela redução da área estimada é a Bahia que, possivelmente, plantará 41.570 hectares a menos que no ano de 2014, representando redução de 12,2%, ficando a área total estimada em 300 mil hectares. Conseqüentemente, a redução é de 12,4%, levando a produção para 1,0 milhão de toneladas. Espera-se tal redução devido aos fatores climáticos no estado possibilitarem apenas o plantio do algodão na primeira safra, o que faz com que esta cultura seja concorrente direto da soja, que até o momento possui preço mais competitivo no mercado, fazendo com que o produtor prefira esta em detrimento daquela.

Com a segunda maior redução absoluta, o estado de Goiás prevê decréscimo de área plantada em 46,5%, ou 26.644 hectares, levando a área estimada para 30,6 mil hectares. A produção prevista é de 122,3 mil toneladas, menor 45,2% em relação a safra anterior.

Mato Grosso continua a ser cotado como principal produtor nacional. Observa-se modesta queda da produção estimada do algodão neste estado. Este fato pode ser explicado pelo aprimoramento no plantio do algodão segunda safra, diminuindo a concorrência com a soja e elevando a concorrência com o milho segunda safra, sendo que o baixo preço deste cereal na safra passada pode fazer com que muitos produtores prefiram a cultura do algodão. Estima-se queda de apenas 2,3% na produção, ficando em 2,4 milhões de toneladas.

ARROZ (em casca) - O primeiro prognóstico para a safra 2015 é de uma produção de 12.333.403 toneladas, numa área plantada de 2.368.894 hectares, com um rendimento esperado de 5.211 kg/ha, maiores, respectivamente, 1,4%, 0,5% e 0,7%, quando comparados aos da safra anterior.

Para as primeiras estimativas levantadas, o Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, deverá contribuir com cerca de 69,9% da produção desse cereal. O estado aguarda uma produção de 8.618.949 toneladas, numa área de 1.151.762 hectares e um rendimento médio esperado de 7.483 kg/ha, maiores, respectivamente, em 4,6%, 3,4% e 1,1%, quando comparados aos dados da safra anterior.

Santa Catarina, segundo produtor nacional, aguarda uma produção de 1.116.184 toneladas, maior 3,1% que a obtida na safra anterior. Já o terceiro produtor nacional, o Mato Grosso, espera colher 553.519 toneladas, menor 5,1% que a safra 2014.

FEIJÃO 1ª Safra (em grão) - A primeira estimativa da área a ser plantada é de 1.797.343 hectares, que é 2,9% menor que a de 2014, refletindo os baixos preços obtidos pelos produtores nas safras anteriores. Já na área a ser colhida, estima-se um crescimento de 5,5%, pois em 2014 muitas lavouras da Região Nordeste foram afetadas pela seca. O rendimento médio deve apresentar um crescimento de 5,2%, desde que as condições climáticas favoreçam o desenvolvimento da cultura.

Em relação à produção do feijão 1ª safra para 2015, a previsão é de 1.586.386 toneladas, sendo 11,0% maior que a safra 2014. O crescimento recuperará, em parte, a perda de produção ocorrida em 2014. O maior produtor para esta safra é o Paraná, com 23,2% da produção nacional.

MILHO 1ª Safra (em grão) - Os baixos preços praticados durante a safra 2014 e a falta de expectativa de sua recuperação durante a safra 2015 deve retrainir a estimativa de área plantada em 4,4%, fazendo com que o valor seja de 6,1 milhões de hectares. Porém, com a elevação da estimativa de rendimento médio em 0,5%, espera-se uma elevação de 0,3% da produção para 30,8 milhões de toneladas em relação ao ano de 2014.

Os destaques da produção ficam por conta de Minas Gerais, com 6,2 milhões de toneladas; Rio Grande do Sul, com 5,4 milhões de toneladas; e Paraná, com 4,6 milhões de toneladas. Dentre esses estados, Paraná é o que apresenta a maior queda percentual quanto à produção, sendo de 13,6% quando comparado ao ano anterior. Este fato se dá devido à redução de 19,5% da estimativa da área plantada. Rio Grande do Sul também reduziu a sua estimativa de produção, em decorrência da expectativa de retração na área plantada em 5,0%, ficando a nova produção 0,3% menor que a da safra anterior.

SOJA (em grão) - Apesar da ligeira retração do preço da soja, em comparação com a safra passada, o preço ainda é atrativo para os produtores, que apostam na cultura e, assim, estimam ampliação da área plantada em 1,5%, ficando a mesma com 30,7 milhões de hectares. A expectativa é que a produção se eleve em 9,0%, o

que representa 94,0 milhões de toneladas, devido, principalmente, à ampliação da estimativa do rendimento médio para 3.065 kg/ha ou 7,2% a mais que a safra anterior.

Neste primeiro prognóstico, aguarda-se que Mato Grosso se mantenha como principal produtor nacional, seguido pelos estados do Paraná e Rio Grande do Sul, com produções de 26,8 milhões, 17,4 milhões e 14,4 milhões de toneladas, respectivamente. Com relação à área plantada, espera-se que Mato Grosso a mantenha praticamente inalterada, em 8,6 milhões de hectares. Paraná e Rio Grande do Sul estimam, respectivamente, acréscimo de 3,1% e 3,7% na área, elevando ambos para 5,2 milhões de hectares de área plantada.

Rondônia, embora não tenha grande tradição com a cultura, vem mostrando acréscimo de área plantada. Estima-se nesta próxima safra a implementação de 208,7 mil hectares, maior 7,0%, com produção de 667,3 mil toneladas, maior 8,6%. Os valores, apesar de pequenos em relação à produção nacional, são relevantes no que se refere aos avanços alcançados com as pesquisas em busca de variedades mais adaptadas às condições do estado.

PRODUÇÃO DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS 1º PROGNÓSTICO PARA 2015 - BRASIL

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PROJEÇÃO	%	PROGNÓSTICO	%	TOTAL	Part. %
ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)	56.804	2,4	2.327.633	97,6	2.384.437	2,0
AMENDOIM (em casca) - 1ª safra	6.871	2,1	322.132	97,9	329.003	0,2
AMENDOIM (em casca) - 2ª safra	19.452	100,0	0	0,0	19.452	0,0
ARROZ (em casca)	1.311.199	10,6	11.022.204	89,4	12.333.403	6,2
AVEIA (em grão)	479.116	100,0	0	0,0	479.116	0,2
CENTEIO (em grão)	4.517	100,0	0	0,0	4.517	0,0
CEVADA (em grão)	320.586	100,0	0	0,0	320.586	0,2
FEIJÃO (em grão) - 1ª safra	796.088	50,2	790.298	49,8	1.586.386	0,8
FEIJÃO (em grão) - 2ª safra	1.247.615	100,0	0	0,0	1.247.615	0,6
FEIJÃO (em grão) - 3ª safra	459.636	100,0	0	0,0	459.636	0,2
GIRASSOL (em grão)	24.073	14,3	144.254	85,7	168.327	0,1
MAMONA	35.767	99,9	18	0,1	35.785	0,0
MILHO (em grão) - 1ª safra	7.750.412	25,2	23.061.869	74,8	30.812.281	15,4
MILHO (em grão) - 2ª safra	44.525.595	100,0	0	0,0	44.525.595	22,3
SOJA (em grão)	9.522.279	10,1	84.501.338	89,9	94.023.617	47,1
SORGO (em grão)	1.908.231	100,0	0	0,0	1.908.231	1,0
TRIGO (em grão)	7.493.855	99,4	47.510	0,6	7.541.365	3,8
TRITICALE (EM GRÃO)	103.196	100,0	0	0,0	103.196	0,1
TOTAL	76.065.292	38,1	123.707.502	61,9	198.282.548	100,0

NOTA: Para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem à uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, out/2014.